

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

FELIPE VIEIRA DE CYSNE

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO SURFE

FLORIANÓPOLIS

2016

FELIPE VIEIRA DE CYSNE

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO SURFE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Conclusão de Curso II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Edison Roberto de Souza

Co-orientador: Ms. Vinicius Zeilmann Brasil

FLORIANÓPOLIS

2016

Felipe Vieira de Cysne

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO SURFE

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 25 de Novembro de 2016.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Edison Roberto de Souza
DEF/CDS/UFSC
Orientador

Prof. Ms Vinicius Zeilmann Brasil
NUPPE/CDS/UFSC
Co-Orientador

Prof. Ms. Márcia Mafra da Silva
Examinador: Mestre em Administração Universitária

Prof. Felipe Goedert Mendes
Examinador: LAPE/CDS/UFSC

Prof. Ana Flávia Backes
Suplente: LAPE/CDS/UFSC

AGRADECIMENTOS

Sinto que a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso simboliza o fechamento deste grande ciclo de aperfeiçoamento profissional. Ao encaminhar para o final deste curso de formação, gostaria de expressar todo o sentimento pelas pessoas que ajudaram de alguma forma a realizar este trabalho e também que acompanharam toda a minha trajetória desde o início.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade de viver e desfrutar das coisas boas que tenho, por dar-me forças e oportunidades de enfrentar e realizar todas as etapas da minha vida de forma prazerosa e honesta.

Sou grato a instituição (UFSC/CDS), que oportunizou uma excelente estrutura de estudos. Aos professores do CDS, que cederam suas sabedorias, seu tempo e paciência para poder ensinar da melhor forma possível.

Ao professor Vinicius, que é meu amigo, co-orientador e parceiro de surfe, lhe agradeço por ter acreditado no meu potencial e diversas vezes incentivado, mesmo nas etapas mais difíceis de criação deste trabalho, proporcionando ricos aprendizados que levarei para o resto de minha carreira profissional e vida pessoal, como também ao professor orientador Edison, lhe agradeço a todas as oportunidades e aprendizados realizados nas aulas e na orientação deste trabalho. Acredito ter sorte por estar ao lado de profissionais dedicados e bem conceituados na área acadêmica.

Aos professores membros da banca Ana Flávia Backes, Felipe Goedert Mendes e Márcia Mafra da Silva por aceitarem participar e estarem dispostos a corrigir, participando também da construção do trabalho.

Agradeço ao meu pai e minha mãe, que são a base de sustento para qualquer evento em minha vida, quanto aos amigos que estão sempre junto em todos os momentos, vocês influenciaram na escolha deste esporte que hoje sou aficionado. Aos professores investigados, pela sua disponibilidade e aceitação em participar do estudo.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi analisar as práticas pedagógicas no ensino do surfe a partir da concepção de professores desta modalidade. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa, onde os dados foram obtidos por meio de fontes disponíveis na literatura e também dados empíricos de estudos de campo. Foram entrevistados três professores utilizando a técnica de entrevista semiestruturada buscando identificar os meios de ensino. Os dados foram transcritos através dos programas *Microsoft Windows Media Player* e *Microsoft Word*, a segunda fase do processo de análise consistiu na codificação dos textos ou transcrições brutas em representações de conteúdo, identificando as unidades de significado, em função das categorias de análise. A terceira fase foi relacionada ao tratamento dos dados, na qual foram realizadas a contagem da frequência das unidades de análise e a organização dos resultados. Os resultados indicam que os objetivos das aulas estão centrados nos propósitos pessoais dos alunos e que conteúdos priorizados pelos professores são os fundamentos técnicos e o conhecimento das variáveis naturais do ambiente de prática. As estratégias para o ensino estão direcionadas para o estabelecimento de um “clima de amizade” do professor junto ao aluno, minimizando os riscos e facilitando a aprendizagem dos conteúdos. Quanto a sequência de ensino, os professores priorizaram a passagem das técnicas do surfe igualmente ao número de aulas que o aluno realiza, tanto quanto os objetivos dos alunos perante a realização das aulas de surfe e a evolução dele na prática do surfe.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Ensino. Surfe.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Elementos constituintes da prática do surfe	14
Figura 2 - Estrutura do conhecimento pedagógico do conteúdo	15

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevista Estruturada.....	40
Apêndice B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	42
Apêndice C – Carta de apresentação.....	44
Apêndice D – Termo de consentimento livre esclarecido.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2 REVISAO DE LITERATURA.....	12
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO SURFE	12
2.2 CONHECIMENTOS PARA O ENSINO	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	17
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	18
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	18
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	18
4 RESULTADOS	20
4.1 PERFIL DOS PROFESSORES DE SURFE.....	20
4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS	21
4.3 SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DE ENSINO DO SURFE	21
4.4 PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO SURFE	22
4.4.1 Objetivos de aprendizagem.....	22
4.4.2 Conteúdos de ensino.....	23
4.4.3 Aspectos que direcionam o planejamento dos professores	23
4.5 O MODO DE CONDUZIR O ENSINO	24
4.6 A POSTURA QUE ESPERA DO ALUNO	26
4.7 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A REAÇÃO DOS PROFESSORES DIANTE DOS ERROS DOS ALUNOS.....	27
4.8 AS FONTES PARA ELABORAÇÃO DAS AULAS	28
5 DISCUSSÃO	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

No Brasil não existem estudos relevantes sobre quanto o atleta aprende, como aprende, em que situações aprende, e como os treinadores desenvolvem o processo de ensino e treino do surfe. Sem estudos que buscam descrever o processo de ensino do surfe o conhecimento do processo de ensino ficará incerto e inexplorado.

Fica importante na modalidade realizar um esforço na obtenção de conhecimentos para desenvolver um aperfeiçoamento no processo de ensino do surfe, nos quais tem como objetivos na formação pessoal dos praticantes, mas que também por consequência pode gerar ganhos de rendimento esportivo.

Através dos anos a prática do surfe vem crescendo cada vez mais em âmbito nacional, mais especificamente com relação ao número de seus praticantes. Em todo o mundo há aproximadamente 17 milhões e no Brasil estima-se 2,7 milhões de praticantes da modalidade (BASE et al. 2007).

Para Ramos, Brasil e Goda (2013, p. 10), “... o aumento da popularização do *surf*, no Brasil e sua institucionalização para a prática competitiva têm transformado esse esporte em um campo importante para a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física”.

Devido a esse movimento crescente de sua prática, o ensino do surfe também tem encontrado cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, sobretudo pela necessidade de profissionalização dos instrutores. E nesse processo de um ensino com qualidade e adequado, cabe ao professor, de acordo com Souza (2015, p.), “... o domínio de um conjunto de competências de ordem conceitual, procedimental e atitudinal que o capacitem para estabelecer princípios didático-pedagógicos e metodológicos que nortearão a construção dos objetivos de ensino e das estratégias de avaliação da aprendizagem”.

Tal fato indica pistas para se entender que o surfe, enquanto esporte de aventura é uma realidade atual e por sua vez há inúmeras formas de se praticar (MARINHO; BRUHNS, 2003). E nesse processo, alguns aspectos, não acompanharam seu desenvolvimento, ficando claro a importância da ciência no estudo estratégias, meios, materiais e métodos de ensino a prática dessa manifestação esportiva, abrindo assim espaço e motivos para os pesquisadores explorarem diferentes temas, pois precisam de fundamentações científicas para melhor interpretar a modalidade (CARLET; FAGUNDES; MILISTETD, 2007). Portanto, seja na

graduação ou pós-graduação, tem despertado considerável interesse com relação ao seu ensino em países como Portugal, Austrália, Reino Unido e Brasil (MOREIRA, 2009). Mesmo que os estudos estejam fragmentados podemos perceber a crescente recorrência nos meios de divulgação científicos, principalmente nos últimos anos.

Nesse contexto, a área da pedagogia do esporte, tem contribuído na sua investigação, revelando um panorama com ampla discussão, na perspectiva, sobretudo (SOUZA, 2015), de minimizar os problemas advindos da lacuna existente entre a teoria e a prática pedagógica, assim, o estudo busca responder a seguinte questão: Como tem sido realizado o ensino do surfe em escolas de iniciação em Florianópolis (SC)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste estudo foi analisar as práticas pedagógicas no ensino do surfe a partir da concepção de professores desta modalidade em Florianópolis SC.

1.2.2 Específicos

- Identificar os objetivos e conteúdos de ensino das aulas.
- Descrever as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para ensinar os conteúdos propostos.
- Verificar a sequência de ensino dos conteúdos e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

1.3 JUSTIFICATIVA

As concepções teóricas sobre o esporte como uma modalidade de atividade física de caráter lúdico, prazeroso, socializador, capaz de conduzir pessoas de todas as idades a um nível de aptidão física e qualidade de vida superior tem sido uma das razões para a valorização desta prática no contexto social.

O que se vê em grande parte das escolas de surfe é proporcionar ao aluno a sensação de surfar. Como também em alguns tipos de esportes podemos citar mergulho assistido e o voo-duplo, a inclusão no esporte não significa que o aluno terá um aprendizado evolutivo e gradual. Observa-se em outras modalidades esportivas costeiras, que há o período da temporada, quando o crescimento no número de indivíduos praticantes aumenta muito e no período do inverno ou baixa temporada, há um grande decréscimo com relação aos seus praticantes. Tal fato não ocorre em outras modalidades esportivas praticadas durante a maioria dos meses do ano.

A partir dessas dificuldades, o profissional encontra barreiras para planejar suas atividades e cronogramas para seus alunos o que não deveria acontecer, visto esta modalidade esportiva contribuir para o esporte em geral e para a sociedade, pois proporciona contato com a natureza, bem estar pessoal e melhora a estrutura local.

Ao observar diversas modalidades esportivas na graduação, pode-se perceber que há uma grande variedade de esportes nos quais estes recebem grande atenção com relação à sua didática e forma de ensino, levando a pensar que no surfe também poderia haver um modo no qual professores poderiam receber tais aprendizagens relacionadas a este esporte.

Assim, realizando este levantamento notou-se haver poucas evidências de pesquisas científicas na área do surfe e sua pedagogia, principalmente em pesquisas realizadas em nosso país. Este presente estudo pode oportunizar novos estudos à área acadêmica, em específico para a Educação Física, para se conhecer com mais profundidade o objeto estudado.

Além dessa relevância a academia, em decorrência da vivência e experiências como praticante dessa modalidade aquática, desde a infância e a formação na graduação em Educação Física, o estudo foi sendo desenhado na perspectiva de compreender a realidade de seu processo de ensino, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem significativa aos amantes desse fabuloso esporte.

2 REVISAO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO SURFE

A partir de pesquisas sobre a modalidade esportiva não foi possível encontrar significativos estudos científicos relacionados à sua pedagogia e forma de ensino. A maioria dos estudos encontrados dizem respeito ao espaço da prática como a praia e o mar, as características das ondas a exploração e conservação das zonas costeiras por seus praticantes, como também a realização da prática em outros locais artificiais tem ganhado maior enfoque pelos pesquisadores.

A interpretação, comportamentos e as atitudes de surfistas tem ganhado igual atenção pelos pesquisadores, resumidamente estes estudos apontam que o surfe é considerado por seus praticantes como um “modo de levar a vida”, um modo de expressão, como também capaz de definir expressão física, psicológica e espiritual (EVERS, 2009).

Outras questões relevantes encontradas na literatura discutem o motivo no qual grande número de pessoas se envolve no surfe. Nos estudos de Amaral e Dias (2008) a relação com a natureza foi o fator principal para a adesão ao surfe, onde estar na água e conseqüentemente em um ambiente natural possibilita estar em equilíbrio e interagir com a natureza. Dentre outros motivos estão a saúde e o bem-estar no qual liga o surfe ao lazer e divertimento, o convívio com os amigos é outro fator, apesar de ser um esporte individual estar com pessoas conhecidas atrai e motiva, além do sonho de seguir carreira de atleta profissional relatado pela maioria das crianças.

As interações estabelecidas no contexto de prática do surf também têm sido exploradas sob dois enfoques: o primeiro diz respeito ao “localismo” como uma representação da identidade predominante nas relações sociais entre os surfistas, o qual estabelece os limites e os conflitos das interações entre os praticantes. De acordo com Gomes et al. (2009), o “localismo” tem sido responsável por práticas protecionistas em relação às praias e ao grupo, estimulando, algumas vezes, atitudes discriminatórias e violentas. No segundo direcionamento, as pesquisas retratam que a relação do surfista com o espaço da prática (praia o mar) representa a liberdade, a construção de elos com o natural, o culto ao lúdico, etc. Por outro lado, como sugerem Bandeira e Rúbio (2011), a sintonia do surfista com o mar e certo domínio sobre ele, significa a cumplicidade do homem com a natureza, o privilégio de tornar-se surfista, ou seja, possibilidades de corpos corajosos e hábeis.

Outra parte considerável da literatura incide sobre a epidemiologia das lesões no surfe e as condições de saúde dos surfistas. Segundo Nathanson et al. (2007), as lesões traumáticas são mais frequentes, seguidas de entorses, distensões e fraturas. Vale frisar que as lesões geradas pelo o esforço repetitivo também são comuns entre os praticantes, sobretudo nas regiões lombares, dos ombros e joelhos.

Sobre a qualidade de vida, os estudos confirmam a imagem que o surfista representa de indivíduo com hábitos saudáveis e boa qualidade de vida, verificado no estudo de Fleishmann et al. (2011) sobre os benefícios físico e mental proporcionados pela prática do surf. Por outro lado, Norisue et al. (2009) indica os riscos e as possíveis enfermidades desencadeadas pela exposição demasiada ao ambiente de prática.

Referente ao desempenho esportivo no surfe, as pesquisas estão direcionadas, em maior parte, aos aspectos fisiológicos, tanto no âmbito da prática competitiva como recreativa. De acordo com Brasil et al. (2001) a análise do comportamento da frequência cardíaca de praticantes de surf recreacional, sugere que a intensidade de uma sessão de surf pode ser considerada moderada, possuindo um aumento na média na frequência no momento em que o surfista está na onda.

No âmbito da prática competitiva, o destacado estudo de Mendez-Villanueva et al. (2005), mostram que o consumo de oxigênio obtido em competidores é sistematicamente superior aos valores verificados em surfistas recreacionais. De modo geral, os estudos sobre a modalidade têm mostrado que o desempenho no surf é decorrente de diferentes capacidades físicas e adaptações fisiológicas, com nível de exigência variado durante toda a sessão de prática.

A identificação dos padrões e o tempo de movimentos dos surfistas também tem sido tema de pesquisa. Tem se verificado que a maior parte do tempo de uma sessão de surf está destinada à execução dos fundamentos da remada e o “sentar na prancha”, respectivamente, utilizados para pegar a onda e retornar ao *outside* e, aguardar a chegada das ondas (MENDEZ-VILLANUEVA; BISHOP; HAMER, 2006).

Referente ao treinamento de atletas de surfe, o trabalhos de Mendez-Villanueva, Mujika e Bishop (2010), alertam para a importância da periodização e do treinamento específico para o surfe, ainda que a rotina de viagens e competições dos atletas e a instabilidade do local de prática se configurem como desafios para esta sistematização.

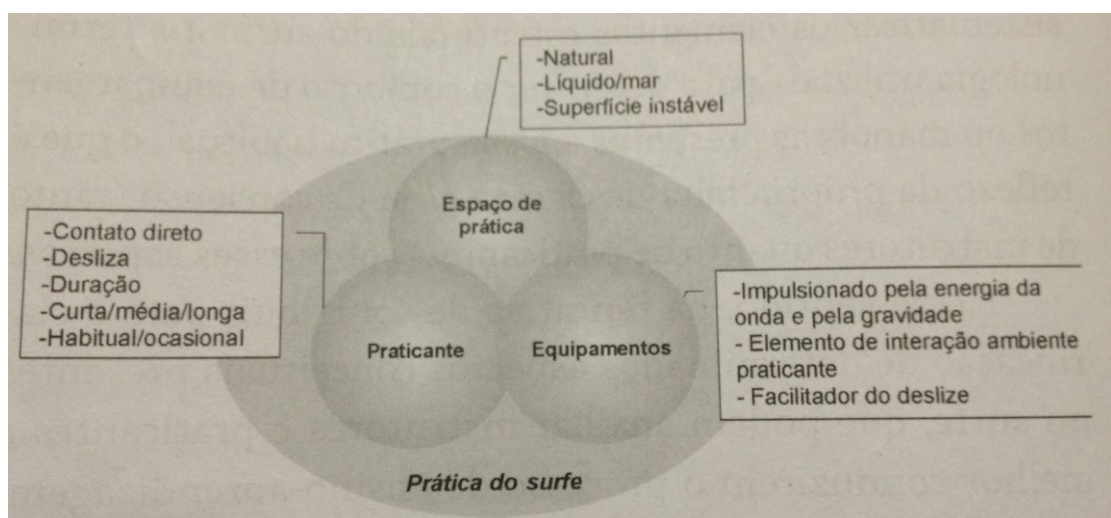
Os registros mostram também que o surfe tem sido tratado como produto de consumo do turismo de aventura. Esta modalidade esportiva já tem sido considerada um fenômeno prevalente e crescente no mercado mundial, verificado por Buckley (2002).

A outra parte das investigações destaca as possibilidades do surfe como prática a ser incorporada pelos currículos de cursos de ensino superior, sugerindo a introdução de elementos curriculares não convencionais, especificamente no âmbito da formação profissional em Educação Física (VAGHETTI; PARDO, 2007). Em nível de educação básica, tem se verificado a importância do surf, como conteúdo da Educação Física, no desenvolvimento de valores educacionais pautados no condicionamento físico, habilidades físicas e atitudes relacionadas à utilização e conservação do meio ambiente (VERA, 2008).

Mais recentemente os estudos de Ramos, Brasil e Goda (2013) investigaram o conhecimento pedagógico de treinadores de surfe. Os resultados deste apontam para uma valorização dos conhecimentos relacionados ao contexto de prática ligadas à variável da instrução dada aos seus alunos, especificamente a demonstração da atividade e a intervenção oral no qual podem ser chamados de instruções verbais (objetivo e forma) e não verbais (demonstração visual).

Em estudos mais recentes sobre a etnologia do surfe, tem-se estudado o processo de ensino e aprendizado, mais especificamente nos aspectos conceituais presentes no surfe, no qual auxiliam o esporte em diversas maneiras, tanto no modo de ensinar quanto no treinamento esportivo. O surfe pode ser classificado a partir de três elementos estruturais; o espaço da prática; praticante e o equipamento utilizado, sendo a interação destes elementos simultaneamente que determinam a prática do surfe (SOUZA et al. 2015)

Figura 1 - Elementos constituintes da prática do surfe.



Fonte: Souza et al. (2015, p. 536).

2.2 CONHECIMENTOS PARA O ENSINO

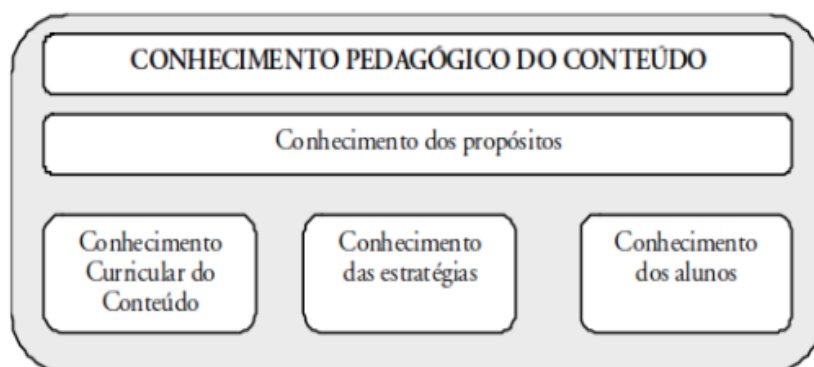
O conjunto de conhecimentos necessários para a docência tem recebido considerável atenção por autores como Ennis (1994); Grossman (1990); Mizukami (2004); Shulman (1986, 1987) com o propósito de ampliar a compreensão sobre esta temática e assim, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente.

A contribuição de Shulman (1987; 1986), referente ao Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge -PCK*) propõe que o conhecimento pedagógico é um tipo de conhecimento que faz a interligação entre os conhecimentos teóricos ou disciplinares e um conhecimento de natureza prática.

O PCK é um conhecimento didático que o professor elabora a partir da transformação que realiza de outras categorias de conhecimento, tais como o conhecimento do conteúdo, o conhecimento do contexto e o conhecimento pedagógico, que torna a matéria mais compreensível ao aluno (AMADE-ESCOT, 2000; GARCIA, 1999).

Os estudos iniciais sobre o PCK foram realizados sob a orientação de Lee Shulman, especificamente no ensino da Matemática, Estudos sociais, Língua inglesa e Ciências (SHULMAN, 1999). Dentre eles destaca-se a proposta de Grossman (1990), relativo à expansão do conceito inicial do PCK e sobre a definição dos quatro componentes do conhecimento pedagógico do conteúdo, conforme Figura 1.

Figura 1 - Estrutura do conhecimento pedagógico do conteúdo.



Fonte: Ramos, Graça e Nascimento (2008).

Nessa estruturação do conhecimento pedagógico do conteúdo, indicados na Figura 1 são destacados: Conhecimentos dos Propósitos; Conhecimento Curricular; Conhecimento das Estratégias de Ensino; Conhecimento dos alunos.

O conhecimento dos Propósitos refere-se aos valores pessoais que os professores atribuem à sua prática de ensino, os quais possuem um sentido avaliativo, comparativo e de juízo do que seja positivo ou negativo, do que seja prioritário ou preferível para ensinar (GRAÇA, 2001). De acordo com Ennis (1994), os professores desenvolvem ao longo de sua carreira profissional um sistema de crenças ou valores educacionais que influencia nas decisões a respeito dos conteúdos a ensinar, estratégias de ensino, avaliação de aprendizagem, tempo de prática e avaliação dos alunos.

O conhecimento Curricular inclui os recursos disponíveis para estruturar uma determinada matéria para o ensino, assim como o ajustamento da matéria, tanto horizontal quanto verticalmente nos programas curriculares (GROSSMAN, 1990). São estes conhecimentos que permitem ao professor elaborar, adaptar e aplicar propostas pedagógicas reconhecendo a sequência que deve ser dada ao conteúdo e o nível de complexidade das atividades/tarefas (GRAÇA, 2001).

O conhecimento das Estratégias de Ensino é a forma como o professor representa a matéria, os modos de instrução, demonstrações, explicações, analogias, metáforas, exemplos, tarefas de aprendizagem ou exercícios que o professor utiliza para fazer o aluno compreender um tópico específico da matéria (GRAÇA, 2001; GROSSMAN, 1990).

O conhecimento dos Alunos corresponde ao que o professor possui sobre o que seus alunos já sabem a respeito do conteúdo a ser ensinado e, desse modo, tentarem identificar ou antecipar possíveis dúvidas dos alunos sobre o tema através da identificação de sinais importantes em suas manifestações e expressões sobre o que sabem sobre o conteúdo (GROSSMAN, 1990).

Vale destacar que mesmo que o conteúdo da matéria de ensino não seja claramente identificável, não é possível ter conhecimento pedagógico do conteúdo sem conhecimento do conteúdo. Por outro lado, apesar de sua destacada importância para a formação docente, o conhecimento do conteúdo específico e o domínio de tal conhecimento, por si só, não garante que seja ensinado e aprendido com sucesso (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste estudo, adotou-se o delineamento de pesquisa qualitativo no qual o investigador recolhe as informações diretamente, com interesse principal no processo de gerador da pesquisa, seguindo análise indutiva dos dados (DENZIN; LINCOLN, 1994). Foi também utilizado o procedimento de pesquisa chamado estudo de casos múltiplos com características descritivas e interpretativas, de acordo com Thomas e Nelson (1990) e YIN (2001).

Segundo Thomas e Nelson (2002) as metodologias qualitativas são caracterizadas pela descrição ou interpretação de dados coletados a partir de pequenas amostras, em contextos naturais, onde o pesquisador é tido como um instrumento investigativo.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra, pré-selecionada e intencional, foi constituída de 3 (três) professores de Escolas de Surfe de Florianópolis (SC), regularmente cadastrados na Associação Catarinense das Escolas de Surf (ACES) e que atenderam os seguintes critérios:

- a) Mínimo 5 anos de experiência na profissão;
- b) Estar atuando durante o período em que se realizou a pesquisa;
- c) Dedicção ao ensino do surfe em período integral;
- d) Possuir certo conhecimento de sua profissão;
- e) Apresentar motivação para participação na pesquisa.

Além dos critérios acima, buscou-se professores registrados no CREF, reconhecidos pelos seus pares e, sobretudo, pela conveniência e confiança entre pesquisador e pesquisados.

Na discussão dos achados, os dados fornecidos pelos professores foram tratados no estudo pela inicial “P” e pela ordem da entrevista “1, 2 ou 3”, mantendo assim o anonimato dos mesmos.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A obtenção dos dados ocorreu inicialmente a partir de entrevista estruturada, no qual foi utilizado uma adaptação do roteiro de Ramos (1998), onde foram realizadas perguntas com relação à identificação destes professores, seu nível de formação, o tempo e nível de experiência de prática pessoal e profissional no ensino do surfe.

Na segunda parte da coleta foi realizada uma entrevista semiestruturada, mediante a adaptação do roteiro de Ramos (2008), que foi realizado em sua pesquisa com treinadores de Basquetebol. Através das perguntas foi possível obter as narrativas sobre suas biografias, propósitos e conhecimentos para ensinar o surfe, estratégias utilizadas e progressão dos conteúdos adotados e ainda o entendimento dos professores de como os alunos entendem a modalidade.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Primeiramente foi realizado o contato com os professores através do telefone e posteriormente realizado a primeira etapa da entrevista, no qual foi aplicado o questionário estruturado. Após esta etapa, agendou-se a segunda parte da entrevista, onde os professores responderam perguntas sobre o questionário semiestruturado.

As entrevistas foram gravadas através de gravador digital e os dados obtidos transcritos literalmente e armazenados em micro computador com auxílio dos programas Windows Media Player e Word. Posteriormente, os dados das entrevistas e das observações realizadas foram encaminhados aos participantes do estudo para confirmarem as informações coletadas.

Para a realização da coleta de dados foi realizada a entrevista formal com cada participante do estudo em local previamente agendado, conforme a disponibilidade e conveniência do entrevistado, somente com acesso restrito apenas ao pesquisador e participantes do estudo.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo da análise foi construir um esquema organizado em categorias que emergiram da transcrição das entrevistas (MOLINA NETO; TRIVIÑOS, 2004), a respeito da prática pedagógica dos professores de surfe.

Na análise de casos múltiplos, Yin (2001), sugere procedimentos gerais que devem ser seguidos: Cada caso deve ser examinado e relatado individualmente, para no segundo momento realizar o “cruzamento” (p.73) dos dados obtidos em cada caso, permitindo o agrupamento dos resultados mais significativos em conformidade com a literatura e as categorias do modelo de pesquisa adotado (GIBBS, 2009).

A análise dos dados, portanto, foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo a qual corresponde a um conjunto de técnicas de análise de informações expressas através de palavras em textos, cartas e mensagens. Este procedimento permitiu a produção de inferências, organizadas e sistematizadas, do conteúdo de uma comunicação replicáveis ao contexto social (BARDIN, 2010). Neste caso, o investigador buscou categorizar as palavras ou frases contidas no texto que se repetem, inferindo uma expressão que as representem. Segundo Bardin (2010) este processo se dá através de três fases principais: organização dos dados, identificação das unidades de análise e a organização dos resultados.

Neste estudo, na primeira fase foram organizadas as informações através da transcrição das entrevistas. A segunda fase do processo de análise correspondeu à exploração do material, que consistiu na codificação dos textos ou transcrições brutas em representações de conteúdo, identificando as unidades de significado, em função das categorias de análise. A terceira fase foi relacionada ao tratamento dos dados, na qual foram realizadas a contagem da frequência das unidades de análise e a organização dos resultados.

4 RESULTADOS

As informações sobre a prática pedagógica dos professores de surfe, obtidas a partir das entrevistas, foram organizadas e estruturadas na perspectiva da análise em quatro dimensões: perfil dos professores de surfe; características dos alunos; significados da prática de ensino do surfe; procedimentos de ensino do surfe.

4.1 PERFIL DOS PROFESSORES DE SURFE

Os professores de surfe investigados neste estudo possuíam uma trajetória de prática pessoal e profissional ligada à esta modalidade indicando assim o engajamento em atividades de lazer e de trabalho, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1- O perfil dos professores de surfe.

P	Perfil dos professores
P1	Possui 45 anos de idade e 32 anos de experiência de prática pessoal do surfe, dos quais participou de competições em nível municipal. Atua a 20 anos como professor e proprietário de uma escola especializada no ensino do surfe e de outras modalidades com prancha (Stand Up Paddle /SUP, Kitesurfing), incluindo experiências esporádicas em outros estados. Além disso, P1 faz parte da Associação Catarinense das Escolas de Surfe - ACES, atuando como membro técnico e formador de outros professores. Graduado em Turismo e hotelaria, possui Pós-graduação em surfe, e provisionamento em Educação Física para atuar no ensino desta modalidade. Possui certificação em cursos específicos do surfe e outras citadas acima. Distribui seu tempo entre o cargo de professor de surfe, gestor da escola a qual é proprietário, além de exercer a função de membro técnico e formador de outros treinadores pela ACES.
P2	Possui 47 anos de idade e 40 anos de experiência de prática pessoal do surfe, dos quais participa de competições em nível nacional e internacional. Atua a 26 anos como professora e proprietária de uma escola especializada no ensino do surfe, incluindo experiências no exterior e no treinamento de atletas para competições. P2 faz parte da Associação Catarinense das Escolas de Surfe - ACES, atuando como formadora de outros professores de surfe. Graduada em Educação Física, possui certificação nacional e internacional em cursos específicos da modalidade. Distribui seu tempo entre o cargo de professora de surfe, gestora da escola a qual é proprietária, além de exercer a função de membro técnico e formador de outros treinadores pela ACES.
P3	Possui 54 anos de idade e 40 anos de experiência de prática pessoal do surfe, com participação em competições de nível estadual. Atua a 13 anos como professor e sócio proprietário de uma escola especializada no ensino do surfe. Graduado em Educação Física é Pós-Graduado em Atividades Aquáticas e credenciado no surfe pela Associação Catarinense das Escolas de Surfe – ACES e possui certificação em Arbitragem de surfe. Distribui seu tempo entre o cargo de professor de surfe, gestor da escola a qual é sócio proprietário além de lecionar aulas de ginástica, natação e hidroginástica em outras instituições.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

Referente às características dos alunos, os professores mencionaram ensinar o surfe, predominantemente, para pessoas com idades entre 7 e 35 anos. De modo geral, são alunos que buscam uma experiência de lazer na prática do surfe, sobretudo, no período de férias de verão. Segundo eles, embora a atividade de ensino desta modalidade se caracterize pela sua sazonalidade já há uma procura por um programa de ensino que caracteriza uma intervenção do professor de surfe para a iniciação esportiva para crianças, jovens e adultos. A respeito do nível de prática dos alunos, todos os professores mencionaram ensinar o surfe para indivíduos sem experiência alguma de prática da modalidade e também alunos de nível iniciante, com conhecimento prévio básico de prática. Os professores mencionaram haver uma demanda recente para intervir com alunos de nível avançado na preparação para competições e também com alunos portadores de variados tipos de deficiência (autismo, deficiência visual e física) no caso específico de P1.

4.3 SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DE ENSINO DO SURFE

A respeito do significado de ensinar o surfe todos os professores mencionaram que desempenhar esta atividade significa um trabalho profissional como outro qualquer, como mesmo afirma P1: “[...] para mim é um trabalho como qualquer outro, e como eu estou com foco nisso... então eu me dedico exclusivamente para isso [...]”. O prazer e a realização pessoal também são significados para o ensino desta modalidade compartilhado por todos professores e que fica evidente nos depoimentos de P3: “[...] É um trabalho que você acaba de trabalhar e quer voltar para o seu ambiente de trabalho [...]” e P2 “[...] Eu já sabia que eu gostava de esporte, que eu ia ensinar esporte, então eu uni o útil ao agradável, ensinar o esporte que eu praticava [...]”.

No caso de P1 ele também acredita que exercer a função de professor de surfe está ligado a uma vocação natural desenvolvida no próprio ambiente de prática do surfe, pela proximidade da prática deste esporte com a natureza, do acesso gratuito, relativamente fácil, onde não é necessária uma manutenção do ambiente de prática, como ocorre em outras modalidades esportivas, como ele mesmo afirma: “[...] As praias acabam se tornando um equipamento esportivo, gratuito, que não precisa de manutenção... então eu acho que é uma questão assim muito apropriada tu explorar isso... nossa vocação natural. [...]” (P1).

Ao justificar sua prática de ensino do surfe, P3 destaca que o principal significado de exercer este papel é de proporcionar à outras pessoas uma boa experiência de prática, enfatizando a importância da aula de surfe no ensino, sobretudo, das regras básicas de bom comportamento dentro da água. Já P2 ao mencionar o grande aumento da procura das pessoas para aprenderem a prática do surfe, que segundo ele é impulsionado pelo elevado desempenho dos atletas brasileiros no cenário internacional e ampla divulgação da mídia, afirma: “[...] aqui no Brasil o surfe está crescendo muito e eu acho que assim... todo mundo tem vontade de aprender [...]” (P2).

4.4 PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO SURFE

Neste capítulo foram apresentados os procedimentos de ensino adotados pelos professores investigados. Para este estudo, isso corresponde aos procedimentos pedagógicos dos professores antes, durante e após uma aula ou a uma sequência de aulas de surfe, contemplando os objetivos, conteúdos, planejamento, atividades/estratégias, progressão dos conteúdos, avaliação, e a maneira ideal para conduzir uma aula de surfe.

4.4.1 Objetivos de aprendizagem

Para os professores, os objetivos estão focados nos fundamentos, nos quais se diferem para cada aluno, sejam iniciantes, intermediários e/ou avançados, e oferecem o suporte a uma adequada aula de surfe, envolvendo cada nível de aprendizado. De acordo com P1, os objetivos para um aluno iniciante deverá: “[...] ensinar os fundamentos básicos [...]” portanto que o aluno “[...] fique em pé na prancha e consiga *dropar* e fazer a onda até o fim [...]” P1, e logo os procedimentos para a proteção dentro da água como “[...] noção de segurança de proteger a cabeça, cair [...]” (P3).

Quando o aluno alcança o nível intermediário, seus objetivos conforme menciona P3, se modificam: “[...] começar a observar o mar, atravessar a arrebentação que é o primeiro item... aí começa a descer onda maior, começa tem que ter mais segurança, proteger melhor. [...]” e ao chegar no nível avançado os objetivos “[...] são objetivos de competição né? Como se dar melhor em uma competição... tipos de treinamentos... foco de acertos e erros. [...]” (P2). Para tanto, segundo P2 o meio de ensinar fundamentos básicos para iniciantes pode incluir técnicas de biomecânica do movimento conforme cita: “[...] mas além de... da base que a gente ensina né? Biomecânica dos movimentos, de remada e de subir na prancha [...]”.

4.4.2 Conteúdos de ensino

Segundo os professores, os conteúdos ensinados se diferenciam de acordo com o nível do aluno, como enfatizou P1, o nível iniciante deve-se “[...] construir o movimento de subir na prancha... corretamente [...]” o que inclui “[...] fazer a subida na prancha sem usar os joelhos... colocando o pé de trás, o pé da frente e girando o quadril, girando sem colocar o joelho [...]”. Para P2, o ensino dos conteúdos está associado com técnicas de “[...] Biomecânica dos movimentos de remada e de subir na prancha.... de todas as manobras [...]”.

Outro conteúdo contemplado na prática pedagógica dos professores investigados, diz respeito à prevenção de acidentes e às regras de conduta sobre a prática, nos quais tornam-se necessários para tentar evitar qualquer tipo de lesão e podem estar associados um ao outro, visto que as más condutas podem ocasionar acidentes. Conforme P1 e P2 respectivamente: “[...] a gente passa normas de segurança no caso de uma queda o que ele deve fazer pra evitar o impacto com o fundo, o impacto com a prancha”[...]; “[...] porque você dentro da água precisa aprender as regras de boas condutas, de prioridades, de quem rema, quem não rema, onde você pode ficar, onde você não pode, basicamente isso. [...]”.

Além dos professores ensinarem conteúdos referentes aos fundamentos técnicos e procedimentos de segurança, no caso específico de P2, ele menciona ensinar sobre as variáveis naturais que compõem o ambiente de prática do surfe, nomeadamente, “[...] sobre corrente, ondulações, marés, ventos [...]”, ou seja, realizar uma interpretação geral do ambiente o que na linguagem do surfe pode ser chamado de “leitura” do ambiente e do mar. Essa leitura corresponde analisar quais as melhores condições no instante da queda, tornando conteúdos necessários para uma sessão de prática mais à frente, já sem a presença do professor de surfe.

4.4.3 Aspectos que direcionam o planejamento dos professores

A respeito do planejamento da prática pedagógica dos professores, eles indicaram que nesta fase eles prepararam sua aula, organizando e memorizando pensamentos pedagógicos que irão ser concretizados mais à frente em uma sessão ou período de aulas. Quando indagados sobre quais aspectos influenciam na elaboração de seu planejamento os professores P1 e P3 destacaram que a interpretação do ambiente de prática do surfe antes de sua intervenção é essencial para que ele possa definir qual é o melhor local para aula, P1 acredita

que: “[...] as condições do clima é que meio que vão fazer o planejamento [...]” (P1), semelhantemente, P3 afirma: “[...] todo o planejamento a gente faz um pré-planejamento... depende do mar... você coloca um planejamento na semana e aquilo vai ficando flexível. [...]” (P3).

Outro aspecto que determina o planejamento, no caso particular de P2, diz respeito à quantidade de aulas ou o “pacote” escolhido pelo aluno o que, de fato, estabelece o que ele irá priorizar na sua intervenção, como ele mesmo afirma:

“Depende do tipo de plano que o aluno pegar. Se for um aluno que vai fazer uma aula avulsa o objetivo dele é ficar de pé... se pegar um curso de cinco dias além de ficarem de pé na prancha ele vai aprender a remar sozinho, escolher a onda... dez aulas a gente vai pedir um pouquinho mais. Vai depender muito de como que é o aluno que vai vir com a gente né... cada aluno é uma coisa diferente, a gente não tem um padrão” (P2).

Já para P3, o objetivo do aluno para a prática, o motivo pessoal de escolha do surfe e também suas condições físicas para a prática desta modalidade, são aspectos que direcionam o seu planejamento, conforme mencionado:

“Sempre assim, baseado por exemplo... nos objetivos. O objetivo da pessoa que é aprender a surfar, pegar paredinha, trocar de prancha, de lazer, então pega primeiro essa parte dos objetivos e depois vão ter as restrições... Você está fazendo exercício? Você está se preparando? Vem só uma vez por semana? Então você vai ficar limitado” (P3).

O nível de prática do aluno em relação às técnicas básicas do surfe, para os professores P2 e P3, também influencia no planejamento de suas aulas, especificamente, implicando na definição dos conteúdos e profundidade que irá trabalhar cada um deles, como mesmo menciona P2: “[...] Vai depender muito de como que é o aluno que vai vir com a gente... cada aluno é uma coisa diferente, a gente não tem um padrão [...]”. Além disso, a evolução do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem foi mencionado por P1 e P2, principalmente para planejar novas estratégias o progresso da aprendizagem no decorrer das aulas, conforme citado por P1: “É cara, aquela coisa, se for trabalhando com o aluno, na quinta ou sexta aula já estou planejando a sétima aula dele, quando ele chegar aqui eu com certeza vou ter uma novidade pra ele. Eu penso muito na questão da evolução [...]”.

4.5 O MODO DE CONDUZIR O ENSINO

Referente ao modo de conduzir uma aula os professores mencionaram ser importante aproximar-se do aprendiz, estabelecendo uma relação amistosa, de proximidade, o que aprimora a comunicação entre professor e aluno durante as aulas. De fato, isso parece ser um aspecto muito importante da intervenção do professor os quais destacam que a amizade com o aluno muitas vezes se mantém para além da relação estabelecida durante as aulas.

Segundo os professores P1 e P2 é fundamental o professor demonstrar-se amigável, como eles mesmos afirmam: “[...] o aluno precisa te respeitar. Mas é interessante que ele confie em você, então você tem que ser bastante amistoso com eles, você tem que se aproximar deles... seja com gesto, ou mesmo conversando com eles [...]” (P1), permanecendo “[...] o mais simpática, amiga o possível. [...]” (P2).

Outro aspecto citado pelos professores é saber lidar com os alunos, adaptar-se e entender a forma de criar vínculo, estreitando as relações com aluno o que favorece a comunicação e aprendizagem do conteúdo pelos aprendizes, oportunizando um ambiente favorável à realização das atividades propostas pelo professor, conforme mencionam P3 e P1.

“[...] Tem que da parte em inglês, vem muito argentino, espanhol, português e as vezes você tem que falar as três línguas, desde o aquecimento, que são três públicos diferente as vezes tudo junto na mesma aula” (P3).

“[...] Tem algumas técnicas. Quando a criança é muito pequena você tem que se ajoelhar, falar com ele de frente... é bom, dai vai depender do aluno cara, quando você pega uma criança muito pequena até as vezes a gente conversa sobre desenho animado com eles, é, faz alguma brincadeira. Precisa construir um pouco de intimidade pra ele prestar atenção em você e você envolver ele na pratica” (P1).

Outra ação que o professor deve realizar perante o modo de lidar com o aluno, vai ao encontro com a maneira em que é realizado o contato físico entre professor e aluno, em alguns momentos, principalmente no deslocamento e escolha de melhores posições para entrar na onda, o que relata (P1): “[...] a gente tem que tocar o mínimo possível no aluno. Então a gente trabalha sempre segurando a prancha ou pela rabeta ou pelo bico, até pra não machucar”.

Os professores P1 e P3 destacam também que a evolução, a diversão e a correção psicológica dos erros devem ser integrados para que o aluno se mantenha motivado nas tarefas propostas pelo professor. Nas palavras de P1: “[...] a aula deve ir pelo lado da evolução mais vai pelo lado da diversão também [...]”, além de ser motivadora, citada por P3: “[...] Aquela parte psicológica, tem hora que não vai, não vai, não vai.... e fez, subiu na areia, fez certinho e deu metade da aula ele tá pulando de joelho, e tá pulando... aí você tem que parar, trabalhar o lado psicológico [...]” (P3).

Outro aspecto destacado pelos professores relevante para conduzir o processo de ensino-aprendizagem diz respeito a possuir o “controle” da aula, sobretudo, para garantir segurança, representado na fala de P1: “[...] o professor tem que fazer uma coisa recreativa, mas ao mesmo tempo tem que ter o controle da aula até por uma questão de segurança [...]” o que, de fato, parece ir de encontro ao que P2 menciona: “[...] se o professor não for tão incisivo o aluno pode cair num momento em que ele pode se prejudicar fisicamente [...]”.

4.6 A POSTURA QUE ESPERA DO ALUNO

A postura que o professor espera do aluno corresponde aos comportamentos e atitudes dos alunos durante as aulas, referente à participação dele nas atividades propostas, nas suas decisões, nos diálogos, no seu engajamento, o que de certa forma implicam na disposição e motivação do aluno para aprender, buscando possibilitar satisfação ao praticar as aulas de surfê.

De acordo com P2, o professor deve esperar que seus alunos “[...] absorvam o máximo de conteúdo que eu passo para eles, ainda mais porque é uma coisa muito divertida... eles ficam realmente muito felizes com o que eles estão aprendendo [...]” (P2), o que de fato vai de encontro ao que P3 menciona a respeito de estabelecer um ambiente divertido “[...] estar feliz de pegar uma onda que para gente muda para pessoa aquela... a descrição da alegria que sente. De pegar, ficar de pé em uma prancha, uma onda levando a energia da natureza te transportando sem motor, sem nada [...]” (P3). No caso particular, P1 ainda destaca a sensação de prazer “[...] Que ele se faça uma coisa que ele está confortável, está gostando... que o aluno quer ter de novo aquela endorfina sentir aquele prazer, então quer dizer deu prazer, deu certo, não se machucou, não se assustou, cumpriu o objetivo [...]” (P1).

Outro aspecto mencionado pelos professores sugere o que os alunos entendam os “freios” e alertas, mesmo as vezes soando como palavras duras, tendo em vista a necessidade de uma ação enérgica naquele momento de maior perigo. Conforme cita P3:

“[...] precisa ter uma atenção maior que eu cobro, exijo e as vezes até brigo com um e com outro, que eu falo não é brincadeira cara, uma bobeira você toma uma pranchada... então tem que ter uns cuidados... tem hora que tem que cobrar”.

De acordo com P1, outro aspecto do comportamento que se espera do aluno é que ele “[...] cumpra o objetivo de cada aula, e com segurança. Que ele não se machuque [...]”. Para P2, o comportamento que o professor espera do aluno, está relacionado à vontade do aluno

tentar absorver o máximo da aula, como menciona: “Todas as pessoas vem aqui muito afim de aprender e tentam absorver o máximo conteúdo que a gente esta passando pra eles [...]”.

4.7 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A REAÇÃO DOS PROFESSORES DIANTE DOS ERROS DOS ALUNOS

Referente a avaliação da aprendizagem o professor P1 destaca que aquilo que ele avalia varia de acordo com a escolha da prancha feita pelo aluno no início de cada aula, o que de fato, está vinculado ao objetivo pessoal dele ao buscar e participar das aulas de surfe. Para este professor o tipo de prancha pode ser dividida entre as pranchas com dimensões maiores que causam menos instabilidade, (*Fun Board* e *Long Board*) e as com dimensões menores mais instáveis, como as pranchas de surfe comuns, o que sugere ao professor avaliar com mais ou menos rigor, devido ao grau de dificuldade de cada prancha, conforme a fala de P1:

“Então eu mostro... essa prancha aqui tu vai pegar cinquenta ondas, só que tu não vai ter quase evolução nenhuma... tu vai ter o prazer de ficar em pé na prancha mas tu não vai conseguir dar uma virada... mas se é isso que tu quer... porque eu vou no objetivo, mas como eu falei, gosto de dar as duas opções”.

Para este professor (P1), a avaliação está centrada naquilo que o aluno deve cumprir de acordo com os objetivos daquela aula, além do intenso acompanhamento realizado onda após onda, onde o professor utiliza de sua experiência pessoal no surfe como meio para avaliação, como ele mesmo relata: “[...] Cada onda a gente está fazendo uma avaliação né? De como é que foi naquela onda, ele cumpriu os objetivos daquela aula, tá show de bola [...]”.

De acordo com P2, a avaliação da aprendizagem do aluno depende do “[...] número de aulas que o aluno faz [...]” ou seja, quanto mais aulas o aluno praticar, maior será o nível de exigência do professor. Além disto, P2 avalia seus alunos de acordo com a força de vontade aplicada durante as aulas, independente de conseguir chegar ao objetivo final, conforme citado:

“[...] eu procuro avaliar não só pelo resultado final, mas também pela força de vontade que o cara esta tendo de se... de melhorar o processo dele próprio, entendeu? De evoluir ele mesmo, não relacionado assim: Ah, o cara tem que remar, deitar remar e pegar uma onda mais muitas vezes o cara não consegue fazer isso, mas eu vejo que ele está tentando [...]” (P2).

A respeito das estratégias para avaliar a aprendizagem dos alunos as ações que os professores adotam estão, predominantemente, voltadas às observações realizadas no

momento em que ocorre a aula o que também propicia avançar no processo de ensino-aprendizagem já aprendidas pelos alunos, ou reforçar aquelas que necessitam de mais atenção.

Para P3, a maneira de avaliar o aluno está organizada no preenchimento de uma ficha de avaliação, no qual há uma série de etapas a serem cumpridas como ele mesmo menciona: “Pela ficha de avaliação como eu falei, tem uns dez itens pra preencher, desde o iniciante, preencheu os dez itens, fez ele basicamente está apto depois pra passar pro nível intermediário. Então é feita a avaliação com cada nível pra ir mudando”.

Referente aos erros mais comuns dos alunos, os professores destacaram realizar a correção por meio da fala, demonstrando o erro e dando o “*feedback*” no momento da prática, ocorrendo a correção logo em seguida, de acordo com as citações de P3 e P2:

“Cada onda dar esse “*Feedback*”, pé um pouco mais lá na frente! Gira o quadril pra pisar mais em linha no meio! Agacha! Então esse toque ali que é corrigido nos erros é com objetivo do iniciante ficar em pé na prancha na maneira correta dentro da delimitação dele... e cada onda a gente da esse “*Feedback*” pra tentar melhorar” (P3).

“Então a gente já mostra o erro pro aluno antes que ele faça e aí quando acontece isso na prática a gente da o “*Feedback*” pro aluno falando. Poxa se lembra lá quando eu te dei a aula teórica quando eu falei isso, isso, isso aquilo? Você acabou de fazer isso então presta atenção! Vamos pra corrigir esse erro da o “*Feedback*” de novo e aí a gente mostra pra ele se ele acertou, se ele continua errando”(P2).

De acordo com P1, o professor deve ser cauteloso no momento da correção, “Você não pode ser chato, porque você tira a motivação da pessoa também entendeu? Então tem que ter muito jogo de cintura”. Para P2, os erros são tratados inicialmente a partir de instruções com foco na prevenção, conforme relatado: “Na aula teórica a gente já mostra alguns erros mais comuns que a galera costuma a fazer pra já deixar o aluno ciente disso, de como que vai acontecer se ele fizer um movimento errado”. Segundo P3, quando ocorre um erro do aluno durante a aula o professor “[...] tem que conversar que é mais difícil que frustra por exemplo.” e que parece ir de encontro do que P1 menciona a respeito de não frustrar o aluno: “[...] você tem que fazer isso com muito cuidado cara, porque é, você não pode ser chato, você não pode ser grosseiro com a pessoa, então tem que ir de boa”.

4.8 AS FONTES PARA ELABORAÇÃO DAS AULAS

Referente as fontes para a elaboração das aulas os professores P3 e P1 mencionaram os conhecimentos adquiridos por meio da realização de cursos de especialização na área de treinamento e cursos de arbitragem, conforme citado respectivamente: “Fiz também ano

passado curso de arbitragem, para saber como é a pontuação que estão dando nos campeonatos, nas manobras, o que está sendo mais avaliado” (P3).

“Eu fiz a pós-graduação em gestão em treinamento do surfe, em Boards-Sports... na parte de fisiologia do exercício de treinamento, a parte de marketing esportivo... muito conhecimento pra poder oferecer mais qualidade pros alunos, trabalhar com atleta” (P1).

A sua formação acadêmica em Educação Física, no caso de P2, também corresponde a uma das principais fontes para a elaboração de suas aulas, que segundo ela oportunizou obter o entendimento dos movimentos do surfe de modo mais detalhado.

A análise de vídeos de aulas anteriores, segundo P2, também é uma importante fonte para a elaboração de suas aulas o possibilitando “[...] trabalhar em cima dos erros dos alunos [...]” (P2) e assim “[...] mostrar para o aluno onde está o erro dele e a partir disso conseguir explicar e tentar sanar esse problema dele com ele sabendo qual que é o problema”. (P2)

Outra fonte para a elaboração das aulas, utilizadas por P3, é assistir na *internet* as transmissões das baterias das etapas do circuito mundial de surfe, para ele estas situações são como uma “[...] aula ao vivo e a cores” (P3), em que ele pode analisar em detalhes as manobras e julgamentos destas. O interesse na utilização dessa fonte parece ir ao encontro ao interesse pelo curso de arbitragem, e também, ao efetuar pesquisas em locais específicos na internet como sites de busca, blogs e artigos.

5 DISCUSSÃO

Considerando que os resultados desta pesquisa deram-se por meio das entrevistas realizadas com os professores sobre os aspectos relevantes para o ensino do surfe, é importante destacar que na discussão a seguir destacam-se alguns aspectos marcantes das práticas dos professores investigados, mencionados por eles próprios e identificados pelo pesquisador. Estes dados são interpretados e confrontados com resultados de outras investigações realizadas com professores de surfe brasileiros e estrangeiros.

No período de realização do estudo todos os professores investigados possuíam uma ampla experiência na prática pessoal do surfe, iniciado ainda na infância permanecendo até os dias atuais, além de atuarem no ensino do surfe durante muitos anos. As experiências dos professores de surfe parecem ser fator que determinam o seu percurso como professor de surfe, e podem revelar episódios, decisões e opções circunstanciais, no qual ele estabelece direcionamentos e ações para a sua prática pedagógica (JONES; ARMOUR; POTRAC, 2004).

Quanto à formação, todos os professores apresentavam formação acadêmica e cursos voltados à área de ensino do surfe. Além de professores atuantes e praticantes da modalidade, eles possuem diversas outras funções simultâneas como proprietários de lojas e escolas de surfe, o que os leva a diariamente entrarem em uma imersão total no mundo do surfe, sem distinção do que é lazer e trabalho.

Com relação às características dos alunos ficou evidente não possuírem uma faixa etária limitada por idade como ocorre em outros esportes o que torna amplo à todos os alunos poderem iniciar na prática do surfe desde idades iniciais até as mais avançadas. Estes alunos são de diferentes níveis desde indivíduos com nenhum contato prévio, como são os casos de turistas que buscam a prática como uma experiência de lazer e também, alunos que já tiveram algum contato em experiências passadas. O perfil de alunos turistas parece estar ligado ao fato de que Florianópolis é uma cidade turística na qual o surfe é uma das principais atrações turísticas da cidade, em que as pessoas aproveitam sua temporada de veraneio e aderem a prática através das escolas de surfe especializadas.

Para os professores investigados ensinar o surfe significa compartilhar aquilo que a prática deste esporte lhes proporcionou passando para seus alunos valores ligados a vivacidade, a comunhão com a natureza e bem estar. Considerando os significados de ensino do surfe, Ramos et al. (2014) em estudo com 11 professores de surfe constatou a importância atribuída por estes indivíduos de ensinar o “modo correto de surfar” proporcionando aos

alunos se sentirem eficientes e bem sucedidos no que realizam atribuindo as suas práticas pedagógicas significados de compartilhamento, companheirismo e amizade.

Quanto aos objetivos de ensino-aprendizagem, todos os professores destacam priorizar os objetivos pessoais para a prática de cada aluno e também os fundamentos técnicos para que o aluno tenha uma experiência positiva e também alcance alguma autonomia para praticar o surfe. Estes objetivos estão diretamente vinculados ao nível técnico em que o ele se encontra (iniciante, intermediário e avançado), possibilitando ao professor transmitir as informações adequadas de acordo com a evolução da aprendizagem do aluno.

Segundo Correia (2005) em estudo com instrutores de surfe portugueses verificou que eles estabelecem diferentes níveis de aprendizagem para os seus alunos os quais estão direcionados aos fundamentos técnicos distribuídos em sete níveis, iniciando pelo nível sete, o menos complexo, em que o objetivo é que o aluno se adapte ao meio líquido, conheça os equipamentos, regras da aula e de segurança, posicionamento na prancha para deitar e remar e ainda, como entrar na água com a prancha. O nível mais complexo é o 1 o qual objetiva as técnicas de “ler” e pegar a onda, execução de manobras e o encadeamento entre elas no decorrer da onda.

Conforme as declarações dos professores investigados neste estudo, os principais conteúdos e a progressão destes abordados em suas aulas são os fundamentos básicos do surfe, primeiramente aprender a remar e após isto a construção do movimento de ficar em pé na prancha, ou seja, sair da posição deitado para a posição em pé e seguir a onda até o final. Conforme Silva (2000) saber surfar na concepção de instrutores de surfe portugueses diz respeito a possuir o domínio dos conteúdos técnicos desta modalidade, pode ser entendido como saber remar na prancha, apanhar (pegar) a onda, ficar em pé, descer e percorrer e mudar de direção na onda enquanto desliza.

Quanto ao planejamento das aulas verificou-se que a evolução da aprendizagem dos alunos e as condições do ambiente no momento da realização da aula são dois aspectos balizadores do planejamento. Resultados similares foram encontrados em estudo de Ramos, Brasil e Goda (2013) com instrutores desta modalidade os quais destacam a importância de determinar previamente o espaço de realização da aula. Recentemente Brasil et al. (2016) ao entrevistar 5 formadores de professor de surfe verificou que estes destacam a importância de acompanhar constantemente as condições climáticas do ambiente e ajustar seu planejamento ao dinamismo do contexto de prática.

A respeito do modo de condução da aula os professores investigados destacaram a importância de estabelecer uma boa relação com o aluno, sobretudo, para que ele tenha

confiança no professor e em si mesmo para a realização das tarefas, portanto, o professor deve promover um ambiente favorável à aprendizagem realizando constantemente a gestão do risco para tornar o ambiente mais seguro. Assim, para os professores o que se espera é que o aluno se engaje nas atividades de ensino propostas nas aulas, sobretudo que ele se divirta. De acordo com Barroso e Darido *apud* Freire (2009), o professor deve despertar no aluno sensações que permitam gostar do esporte, o que o autor denomina de “ensinar a gostar do esporte”, em que defende a concepção de apresentar vivências prazerosas aos alunos e assim haver uma apropriação da prática e tornar um hábito em suas vidas. Os autores entendem que esta prática não se restringe somente ao estudo realizado com o futebol por Freire, e sim a todos os outros tipos de prática.

Para avaliar os alunos destaca-se a utilização da observação como principal meio para os professores acompanharem a aprendizagem de seus alunos, a qual é realizada no momento em que o ensino ocorre. Isso se dá principalmente pelo ambiente em que o ensino ocorre, onde o professor ao mesmo tempo em que orienta o aluno ele tem que se manter no ambiente de prática junto ao aluno. De acordo com Brasil (2015), em um estudo realizado com cinco formadores sobre os conhecimentos necessários para o ensino do surfe, mais especificamente quanto ao meio de avaliação da aprendizagem feito pelos formadores, a observação foi o principal método citado para avaliar a execução do aluno, o qual observou os momentos de ficar em pé, nas atitudes com o meio ambiente e com o próximo.

Para a elaboração de suas aulas os professores utilizam basicamente três fontes de conhecimento, nomeadamente, os conhecimentos adquiridos na participação em cursos específicos do surfe, no qual foram citados cursos de “*Board Sports*” e arbitragem; os conhecimentos adquiridos através dos cursos de graduação em Educação Física; e as pesquisas na *internet* como observação de vídeos de etapas do *World Surf League*. No estudo de Correia (2005) com onze instrutores de surfe constatou que eles utilizam de várias fontes para o conhecimento, especialmente a experiência como praticantes e em competições de surfe, a constância de cursos de formação nas federações, a experiência e reflexão da prática do ensino, e a formação acadêmica.

A partir deste estudo sobre as práticas pedagógicas de professores de surfe que atuam em escolas especializadas nesta modalidade a problemática que emerge diz respeito à inclusão deste esporte no ambiente escolar, mais específico nas aulas de Educação Física. De acordo com Bracht (2000), em estudos críticos sobre os esportes de rendimento o esporte quando implementado dentro da escola só tem sentido quando é pensado dentro do projeto político

pedagógico desta escola, como consequência realizar uma análise das concepções pedagógicas e assim fazer as opções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas realizadas com os professores verificou-se que os objetivos estabelecidos para o processo de ensino-aprendizagem vão ao encontro dos objetivos pessoais dos alunos em procurar as aulas de surfe e o nível e evolução da prática dos alunos. A respeito dos conteúdos enfatizados pelos professores ficou evidente a priorização dos fundamentos técnicos do surfe e variáveis naturais que compõem o ambiente de prática do surfe.

As estratégias de ensino utilizadas pelos professores para ensinar os conteúdos priorizam um processo onde o professor cria “laços” de amizade com o aluno, facilitando a comunicação e promovendo um ambiente de aula seguro, motivante para o aluno e propício para o aprendizado dos objetivos estabelecidos pelos professores.

Verificou-se que as sequências de ensino dos conteúdos utilizadas pelos professores investigados estão diretamente relacionadas a quantidades de aulas, objetivos pessoais do aluno e sua evolução de aprendizagem dos fundamentos técnicos. Os professores estruturam sua prática por meio de uma progressão que parte de atividades com baixa complexidade e adaptação de equipamentos e ambiente de prática para atividades mais complexas realizadas no ambiente real em que se dá a prática do surfe.

O presente estudo delimitou-se em investigar e descrever o caso particular de três reconhecidos professores de surfe podendo assim contribuir para fornecer uma melhor compreensão sobre os aspectos pedagógicos desta modalidade sendo útil para a formação e intervenção profissional de novos professores.

Para estudos futuros sugere-se a realização de entrevistas com professores de surfe de diversos locais do Brasil de forma a ampliar e fortalecer os conhecimentos para o ensino desta modalidade utilizando a observação sistemática dos professores como um modo de complementar as informações adquiridas por meio das entrevistas.

REFERÊNCIAS

- AMADE-ESCOT, C. The contribution of two research programs on teaching content: Pedagogical Content knowledge and didactics of Physical Education. **Journal of Teaching Physical Education**, n. 20 78-101, 2000.
- AMARAL, A.V.; DIAS, C.A.; Da Praia Para o Mar: Motivos à Adesão e à Prática do Surfe; Grupo de Pesquisa Esporte, Lazer e Natureza (UFF) Niterói – RJ – Brasil; **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008.
- BANDEIRA, M. M.; RÚBIO, K. “Do outside”: corpo, natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 97-110, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010
- BARROSO, A.L.R.; DARIDO S.C.; A Pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista da Educação Física/UEM* v.20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BASE, L.H. Lesões em surfistas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 4, p. 251-253, 2007.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, n. 12 p. 18 2000
- BRASIL, F. K. et al. Frequência cardíaca e tempo de movimento durante o surfe recreacional – estudo piloto. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v. 9, n. 4, p. 65-75, 2001.
- BRASIL, V. Z. **O conhecimento profissional do treinador de Surf**. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- BUCKLEY, R. Surf tourism and sustainable development in Indo-Pacific Islands. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 10, n. 5, p. 405-424, 2002.
- CARLET, R.; FAGUNDES, A. L.; MILISTETD, M. Variáveis fisiológicas de competidores participantes do campeonato brasileiro de surf amador. **Lecturas, Educación Física y Deporte**, v. 12, n. 114, 2007.
- CORREIA, M.C.E.E. **Concepções didáticas e metodológicas do ensino do surf**. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Motricidade Humana, FMH, Lisboa, 2005.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994.
- ENNIS, C. Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. **Quest**, Champaign, v.46, n.2, p.164-75, 1994.

EVERS, C. 'The Point': surfing, geography and a sensual life of men and masculinity on the Gold Coast, Australia. **Social and Cultural Geography**, v. 10, n. 8, p. 893-908, 2009.

FLEISCHMANN, D.M.D. et al. Surf medicine: surfing as a means of therapy for combat – related polytrauma. **Journal of Prosthetics and Orthotics**, v. 23, n. 1, p. 27-38, 2011.

GARCIA, C.M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto : Porto Editora, 1999.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, M.A. et al. Identidade coletiva dos surfistas de Florianópolis e o fenômeno do localismo. **Revista de Psicologia**, n. 1, p. 85-102, 2009.

GRAÇA, A. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In: GOMES, P. B.; GRAÇA, A. (Org.). **Educação física e desporto na escola**: novos desafios, diferentes soluções. Porto: FCDEF-UP, 2001. p.107-20.

GROSSMAN, P.L. **The making of a teacher**: teacher knowledge and teacher education. New York: Teachers College Press, 1990.

JONES R. L.; ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. **Sports coaching cultures**: from practice to theory. London: Routledge, 2004.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n.2, p.323-39, 2011.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. MG, v.13, n. 4, 2007.

MENDEZ-VILLANUEVA, M.; BISHOP, D. Physiological aspects of surfboard riding performance. **Sports Medicine**. V. 33, n. 1, p. 55-70, 2005.

MENDEZ-VILLANUEVA, M.; BISHOP, D.; HAMER, P. Activity profile of world-class Professional surfers during competition: a case study. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 20, n. 3, p. 477-482, 2006.

MENDEZ-VILLANUEVA, A.; MUJICA, I.; BISHOP, D. Variability of competitive performance assessment of elite surfboards riders. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 24, n. 1, p. 135-139, 2010.

MIZUKAMI, M. G. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação**, Santa Maria, v.29, n.2, p.1-11, 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S.; SANCH, J. M. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre (RS): Ed. da UFRGS: Sulina, 141p, 2004.

MOREIRA, M. **Surf**: Da ciência a prática. 1. ed. Lisboa: FMH, 2009.

NATHANSON, A.; et al. Competitive surfing injuries: a prospective study of surfing-related injuries among contest surfers. **American Journal of Sports Medicine**, v. 35, n. 1, p. 113-117, 2007.

NORISUE, Y. et al. Surfing as a risk factor for gastro esophageal reflux disease. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 19, n. 5, p. 388-393, 2009.

RAMOS, V. **A seleção de jovens basquetebolistas no Brasil**: um estudo a partir do entendimento dos treinadores. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto)- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.

RAMOS, V. **O treino de basquetebol na formação desportiva de jovens**. Porto: FADEUP, 2008.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. dos S.; NASCIMENTO, J. V. do. O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, v. 22, n. 2, p.164-165. 2008.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. **Revista da educação física. UEM**. Maringá, v. 24, n. 3, p. 381-392, Set. 2013.

RAMOS, V. et al. Trajetória de vida de treinadores de surfe: Análise dos significados de prática pessoal e profissional. **Pensar a prática**, v. 17, n.3 p. 815-834, jul./set. 2014.

SHULMAN, L. Those who understands: Knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v.17, n.1, p.4-14, 1986.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of a new reform. **Harvard Educational Review**, v.57, n.1, 1987.

SHULMAN, L. Preface in Examining pedagogical content knowledge: the construct and its implications for science education. Hingham: Kluwer Academica Publishers, p.13, 1999.

SILVA, M. R. da C. **Contributo para uma sistematização das habilidades básicas na iniciação ao surf**. Porto: FADEUP, 2000.

SOUZA, E. R; et al. “A etnologia no surfe: compreendendo seus elementos estruturais e suas nomenclaturas”. NASCIMENTO, J. V.; et al. **Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos**. v 7. Florianópolis: UDESC, 2015. 551 p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Tradução de Ricardo D. S. Petersen. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VAGHETTI, C. A. O.; PARDO, E. R. Um esporte não convencional no mundo acadêmico: singularidades histórico-culturais e possibilidades de inclusão do ensino do surfe na universidade. **Fiep Bulletin**, v. 78, 2007.

VERA, U. A. Los deportes acuáticos: el surf en el área de Educación Física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 13, n. 126, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Estruturada

1ª ETAPA: Entrevista Estruturada

Apresentação pessoal do pesquisador e objetivos do estudo.

1) Você teria disposição para participar de um estudo sobre o surf onde você será o principal sujeito da pesquisa?

sim não.

2) atualmente você atua como professor de surf?

sim não.

3) Quanto tempo você atua no ensino do surf?

4) Pode citar os professores em atividade, em Florianópolis que você considera como bons professores?

4.1) Porque você julga que estes são bons professores no ensino do surf?

títulos

conhecimento sobre surf

tempo de experiência no surf

tempo de permanência como formador de surfistas

formou surfistas reconhecidos.

é seu amigo

faz um trabalho semelhante ao seu.

outros critérios ?.....

5) Está disposto a responder um questionário sobre a sua experiência como professor de surf?

sim não

2ª ETAPA: Entrevista Estruturada

Caracterização

- 1) Data Nascimento: _____
- 2) Formação: _____
- 3) Exerce outra profissão além de ser professor de surf?
() Não
() Sim, qual? _____
- 4) Nome e local Escola em que atua como professor: _____

Experiência como praticante

Você teve alguma experiência como surfista?

Não ()

Sim () Por quanto tempo? _____

Participou de competições de surf?

Não ()

Sim (), qual o nível da competição e em qual categoria? _____

Experiência como professor

- 1) Quantos anos exerce a função de professor surf? _____
- 2) Já foi treinador de atletas em competição?
() não
() sim . Por quanto tempo foi treinador, e o nível das competições? _____
- 3) Atualmente em quais idades ou categorias exerce a função de Professor de surf?
- 4) Participou de algum curso de atualização/ aperfeiçoamento sobre o ensino do surf nos últimos 2 anos?
Não ()
Sim (), quais?
- 5) Deu algum curso ou elaborou material sobre o surf ? Qual?

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Poderia caracterizar o seu grupo de alunos na qual trabalha atualmente (sexo, idade, número de alunos, tempo de prática, nível de prática, origem, nível de escolaridade, local de estudo, experiência em competição, etc).
- 2) O que significa para você ensinar ou ser professor de Surf?
- 3) Por que ensinar o surf? Na escola temos a justificativa curricular do esporte, mas fora dela o que pode justificar esta prática?
- 4) Quais os objetivos que você estabelece para os seus alunos?
- 5) Quais são os conteúdos que você ensina ou que julga importante ensinar para os seus alunos? Porque ? Os conteúdos das aulas são iguais para todos os alunos?
- 6) Como você realiza o seu planejamento? (tema, dia, semana, aluno)
- 7) O que determina seu planejamento (períodos de tempo, conteúdos em cada etapa, metas, nível de alunos)?
- 8) Pode descrever como programou as aulas dos seus alunos quanto a sequência dos conteúdos (vertical/horizontal), prioridades (técnico, valores, físico)? Porque faz desse modo?
- 9) Qual a sequência de suas aulas? O que você ensina primeiro?
- 10) Você se utiliza alguma fonte (objetiva ou subjetiva) para elaborar suas aulas?
- 11) Na sua opinião qual é a melhor maneira ou “maneira ideal” de um professor conduzir uma aula (se relacionar com o aluno)? Poderia justificar sua resposta?
- 12) Qual o comportamento que espera que seus alunos tenham nas suas aulas? (como relação a participação, decisões, diálogos, realizações, empenho, etc.).

13) Como é que você determinou/avaliou se seu aluno aprendeu um conhecimento ou habilidade? Dê exemplos.

14) Como você reage/ou pensa que os professores devem reagir aos erros típicos ou mais comuns dos alunos? (qual importância do erro?)

APÊNDICE C – Carta de apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Professor

O projeto de pesquisa que se apresenta, denominado “Análise das práticas pedagógicas no ensino do surfe” corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico Felipe Vieira de Cysne, matriculado (11201760) no Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, localizado na cidade de Florianópolis. Para este propósito gostaríamos da sua participação e colaboração na execução da pesquisa.

O surfe enquanto prática esportiva seja no âmbito do lazer, educacional, ou de rendimento esportivo se configura como um campo de intervenção e estudo para o profissional de Educação Física e esporte. Surge neste cenário atual uma expectativa quanto à qualificação dos profissionais para atenderem as novas demandas sociais de prática desta modalidade.

Acreditamos que os professores de surfe possuem uma trajetória de aprendizagem profissional importante e que merece um estudo detalhado e aprofundado. A proposta nesta pesquisa, portanto, é evidenciar que a experiência e a prática profissional representam uma fonte importante na construção do conhecimento sobre o ensino dos esportes e do surfe em particular.

O objetivo desta pesquisa é descrever o processo pedagógico dos profissionais que atuam no ensino do surfe. Especificamente, identificar os conteúdos de ensino das aulas; descrever as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para ensinar os conteúdos propostos; verificar a sequência de ensino dos conteúdos.

Acreditamos ainda, que um estudo desta natureza pode contribuir na valorização de professores experientes no ensino desta modalidade, para a preparação e aprimoramento de professores de surfe no futuro, assim como da ampliação do reconhecimento social, científico e pedagógico desta atividade de ensino.

Informamos que os procedimentos metodológicos adotados serão em forma de entrevistas aos professores e requerem a presença de um pesquisador no ambiente de trabalho deles. Contudo, esta permanência não afetará o desenvolvimento pleno das atividades e a entrevista será agendada previamente seguindo a conveniência e autorização dos professores de surfe.

Todas as informações obtidas a respeito dos professores entrevistados serão mantidas em sigilo e poderão ser divulgadas somente depois de autorização prévia de cada um deles. Destacamos que todos os custos para a realização dos procedimentos metodológicos serão por conta dos pesquisadores, razão pela qual solicitamos que a participação no estudo seja voluntária.

Agradecemos por considerar este convite, esperando contar com sua colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

Acadêmico – Felipe Vieira de Cysne

Fone: cel: (48) 8433.3578 tel: (48) 3233.0279

E-mail: felipe_cisne@hotmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/felipecisne>

Prof. Orientador - Edison Roberto de Souza

Fone:(48) 3721.8552

e-mail: edsonrs@hotmail.com

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) professor (a):

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo de graduação intitulado **“Análise das práticas pedagógicas no ensino do surfe”**.

No estudo serão realizadas: (a) uma entrevista estruturada composta por questões sobre sua experiência pessoal de prática esportiva e profissional como professor de surfe; (b) será realizada uma segunda entrevista, semiestruturada sobre sua biografia, e fontes de aprendizagem profissional. O objetivo desta pesquisa é descrever o processo pedagógico dos profissionais que atuam no ensino do surfe em escolas específicas. Os objetivos específicos são: identificar os conteúdos de ensino das aulas; descrever as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para ensinar os conteúdos propostos; verificar a sequência de ensino dos conteúdos.

A equipe de pesquisa será composta pelo pesquisador responsável pela mesma Prof. Dr. Edison Roberto de Souza (Prof. e Diretor do CDS/UFSC), e Felipe Vieira de Cysne (acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura – UFSC). Após sua aceitação, será marcado horário apropriado e local reservado, de acordo com sua conveniência, para a realização das entrevistas. Suas respostas serão captadas através de gravador de voz digital e armazenadas em micro computador, sob a responsabilidade e acesso restrito do pesquisador responsável.

Os riscos para este estudo são mínimos, pois não se trata de uma avaliação ou mediação do professor, mas sim uma opinião/percepção pessoal do próprio professor sobre sua trajetória de vida pessoal e profissional. Vale destacar que entrevista será de acordo com a conveniência do sujeito e em local escolhido pelo mesmo minimizando a possibilidade de ocorrer algum constrangimento. Além disso, sua identidade será resguardada e os dados obtidos nos questionários serão guardados em computador institucional de acesso somente aos pesquisadores envolvidos no estudo, diminuindo o risco de quebra de sigilo.

No questionário serão utilizadas questões objetivas, de preenchimento simples com uso de um “X” ou preenchimentos de espaços de respostas, com poucas palavras. Na entrevista semiestruturada serão utilizadas perguntas abertas, de modo que o (a) senhor (a) possa expressar livremente suas ideias. Esperamos que desse modo, possamos diminuir também ao mínimo, o grau de desconforto no instante do seu fornecimento de informações.

Todos os procedimentos de coleta dos dados serão tratados com total sigilo e respeito, preservando a identidade de todos os participantes, durante o processo de coleta, tratamento e divulgação dos dados. Neste sentido, todas as informações fornecidas, serão resguardadas em local seguro no qual apenas o investigador responsável terá acesso. As informações, após digitalizadas, permanecerão igualmente resguardadas em computador pessoal, de acesso exclusivo do investigador responsável.

Esclarecemos que a qualquer momento e por qualquer motivo que julgue conveniente e sem constrangimentos, você poderá obter as informações sobre o andamento do estudo e terá a liberdade de retirar-se da pesquisa, ou ainda que seus dados não sejam utilizados.

Ressalta-se que os benefícios deste estudo estão relacionados à identificação do conhecimento de professores de surfe experientes no ensino da modalidade. Estes dados fornecerão informações diagnósticas diretas aos conhecimentos, a respeito do ensino do surfe, importantes ao currículo de programas de formação profissional em Educação Física e esportes (graduação, especialização, atualização).

Dessa forma solicitamos a sua participação voluntária no estudo e autorização para o uso dos dados coletados para a produção de trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, sem fins lucrativos. Reiteramos que sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome ou de elementos que o identifiquem diretamente nos textos e formas de divulgação científica.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador responsável e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Agradecemos a sua participação.

Nome do pesquisador responsável: Prof. Dr. Edison Roberto de Souza
Endereço para contato: Campus Reitor João David Ferreira Lima s/n, Trindade.
Fones para contato: CDS/UFSC: 3721.9367

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Nome do pesquisador: Felipe Vieira de Cysne
Endereço para contato: Campus Reitor João David Ferreira Lima s/n, Trindade.
Fones para contato: 3233.0279 – Fone cel.: (48) 8433.3578

Assinatura do pesquisador: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) sobre todos os procedimentos da pesquisa “Análise das práticas pedagógicas no ensino do surfe” e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo as medições dos procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado (a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome completo por extenso: _____

Assinatura: _____ Local: _____ Data: __/__/__.